

Proposta da Oficina – Sentidos das Palavras

Data de Realização – 30 Janeiro, 2009

Coordenação/orientação – Mariana Roldão Cruz (Eng. Do Ambiente)

eng.marianaroldaocruz@gmail.com

Isabel Fernandes Pinto (Projecto Faunas – Contadores de Histórias)

<http://faunas.no.sapo.pt>

Ana Cristina Silva (Eng. do Ambiente)

cris.ana.silva@gmail.com

Duração da Oficina – 20h30 às 22h00

Público-alvo – Todos os participantes das XVI Jornadas da ASPEA

Objectivos inerentes à Oficina:

- Possibilitar o “encontro ambiental” dos participantes através de ferramentas indutoras como a leitura, as palavras, o movimento corporal, os sentidos, a receptividade para novas formas de “investir” partilhando uma situação nova;
- Utilizar o estímulo do imaginário que desperta um tipo de conhecimento profundo de várias realidades e nos ajuda a encontrar formas inovadoras para enfrentar o novo;
- Colocar a temática ambiental como objectivo primeiro da prática da acção humana da Oficina;
- Adaptar os exercícios de confiança no sentido de reforçar a coesão do grupo presente, na perspectiva de estímulo ao trabalho de equipa;
- Adotar o jogo dramático como instrumento privilegiado de comunicação;
- Reconhecer o trabalho da consciência corporal, integrante do ofício de actor, como potenciadora da expansão das capacidades expressivas e comunicativas de todo o ser humano;
- Despertar dos cinco sentidos nas actividades e dinâmicas propostas a realizar;
- Possibilitar o “imaginário” de cada um na criação de diferentes cenários para diferentes excertos de texto (narrativa, poesia...), recriando e criando possíveis enredos e confrontos de opinião.

A nossa infância inicia e é enriquecida com “brincadeiras”, através das quais fugimos da realidade presente e nos comportamos como se tudo em volta fosse diferente. Em determinadas situações podemos ser outra pessoa, cometer erros, experimentar coisas que não nos atreveríamos a fazer na vida real quotidiana. A utilização da imaginação para brincadeiras não é direito exclusivo das crianças, os adultos também apreciam a oportunidade de “fugir” da realidade ocasionalmente para relaxar e vestir a pele de outra pessoa. Num jogo dramático encara-se e vive-se num mundo diferente do nosso e usamos a nossa imaginação para representar algo através das nossas acções. Representar o que criamos é uma parte fundamental dos jogos dramáticos.

Os jogos poderão ser realizados a partir da dança, do teatro, da arte, da música, de temas actuais como a problemática ambiental, como muitos outros. O termo actor deriva da palavra latina que significa “o que faz, o que representa”. Os protagonistas da Oficina serão os próprios participantes, na medida em que representam um “papel no palco” fictício através de acções e situações planeadas e improvisadas, expressando-se através do corpo e da linguagem, aprendem não só a brincar uns com os outros, mas a dar às suas acções uma forma dramática. Contam e representam, histórias e experiências, reflectem o que é que acham importante numa determinada situação e o que pensam e sentem sobre ela.

Baseado no livro de Paul Rooyackers, 101 Jogos Dramáticos

Porquê usar os jogos dramáticos como estratégia na abordagem ambiental?

Os jogos dramáticos são **relaxantes** e o relaxamento é um dos aspectos mais importantes das “brincadeiras” e no poder de apreciar um jogo. Um assunto sério pode dar quase tanto prazer como um assunto cómico. Se os participantes não se sentirem confortáveis e à vontade com os outros num grupo e se não exprimirem livremente as suas opiniões, o jogo dramático torna-se impossível de concretizar.

Os jogos dramáticos desenvolvem a **criatividade** – num jogo dramático explora-se o mundo à nossa volta, representam-se e contam-se histórias em grupo de modo instrutivo. Existe a possibilidade de nos relacionarmos com o outro e de desenvolver ideias de grupo e individualmente. Com a ajuda de representações aprende-se a reconhecer a auto-expressão, os temas e os movimentos de uma nova forma.

Desenvolvimento da **personalidade** – através dos jogos aprende-se a “trabalhar” com a imaginação e a processar de forma consciente as nossas experiências de relacionamento com os outros. Ganha-se mais controlo sobre o que se diz e sobre o modo como nos movemos o que, consequentemente, melhora a nossa auto-estima.

Desenvolvimento **social e emocional** – Representar expande o conhecimento sobre nós próprios, atrevemo-nos a dizer mais coisas, em parte através da linguagem mas também através da expressão física. A representação funciona como um espelho, ajuda-nos a perceber o que podemos fazer, ensinando-nos a concentrar melhor numa situação ou trabalho particular. Os intervenientes do jogo, aprendem a confiar nas avaliações que fazem de si próprios e dos outros. Através deste tipo de jogos é-nos possível abordar temas como a problemática ambiental. Sendo este um tema muito abrangente é possível colocar alguns conceitos chave como a biodiversidade, desenvolvimento sustentável, ecossistema, extinção de espécies, entre outros, no enredo de um jogo como modelador de conduta e esqueleto da actividade. Há um esforço constante na mudança de mentalidades por parte dos participantes em situações referentes ao quotidiano.

É realmente importante sabermos construir um raciocínio lógico, aprofundado, com base no conhecimento e procura, como tal, é fundamental o investir na busca de nós próprios, conhecendo as nossas capacidades, propondo-nos ao novo.